



## Horizonte, v. 14, n. 43, jul./set. 2016

Dossiê: Espiritualidades, Filosofias e Religiões do Oriente  
Dossier: Eastern Spiritualities, Philosophies and Religions

Antonio Geraldo Cantarela \*

Editor Associado

*As Espiritualidades, Filosofias e Religiões do Oriente* constituem tema de interesse generalizado. Há muito que palavras como Yoga, Tai chi Chuan, I Ching – para ficar em exemplos mais conhecidos – fazem parte do léxico ocidental. Sua compreensão apresenta-se variada: religião? filosofia? prática de meditação? arte marcial? tudo isso junto?

Para além dos reducionismos com que muitas vezes nomeamos tais experiências, não se permite de qualquer modo desconhecer sua importância e suas influências na cultura ocidental. Ainda que o foco realce os traços filosóficos daquelas práticas, não há como negar seu liame com a religião e a espiritualidade – a propósito, tal distinção chega a ser inadequada no olhar oriental.

Horizonte oferece aos leitores um dossiê sobre o tema. Contra nossas expectativas, recebemos um número relativamente pequeno de submissões (12) sobre o assunto. Mais que desinteresse pelas filosofias e espiritualidades do Oriente, talvez o número reduzido de artigos aponte para a necessidade de maior atenção ao tema, por parte dos que se dedicam aos estudos da religião.

---

\* Doutor e mestre em Letras. Professor Adjunto da PUC Minas, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, e no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). Editor Associado de Horizonte. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br.

O **Editorial**, assinado por Carlos Alberto Gohn, fala de Espiritualidades, Filosofias e Religiões do Oriente a partir de suas “experiências de encontro e diálogo” com tradições orientais, vividas na Índia ou na China (e também no Brasil) como professor universitário. Oferece, no seu texto, “amostras do que podem ou não ser algumas tentativas do encontro, diálogo e escuta do Outro.”

O primeiro artigo do **Dossiê**, de autoria de Frank Usarski, reflete *sobre O Budismo de imigrantes japoneses no âmbito do Budismo brasileiro*. Inicialmente, o texto reconstrói a trajetória dessa corrente religiosa em correlação com a imigração japonesa. Em seguida, apropriando-se de dados do IBGE a partir de 1950, o artigo tece uma análise sociológica da crise generalizada pela qual passou aquele segmento do Budismo.

O artigo *Entre o “empoderamento espiritual” e a “ecoespiritualidade”*, de João Paulo de Paula Silveira, apresenta um estudo sobre a Seicho-no-Ie do Brasil, a partir de dados coletados em 2015, em Goiânia. O texto destaca a necessidade e a importância da “compreensão sociológica das novas religiões e espiritualidades alternativas enquanto fenômeno específico da contemporaneidade”.

O artigo de Paulo Augusto Tamanini discute *O lugar da experiência na práxis teológica das igrejas cristãs orientais*. Conforme o autor, “a Teologia Oriental apregoa que, antes de todo conceito, os saberes decorrentes da experiência de fé do homem com Deus não são resultantes somente de fórmulas conceituais, axiomas irrefutáveis; brotam da intimidade pessoal e da experiência de fé”.

O artigo *Índia Ocidental, China Tropical: uma “espiritualidade do corpo” como elemento propiciador de encontros culturais no Brasil* – assinado por Matheus da Cruz e Zica e Maria Lúcia Abaurre Gnerre – discute como determinadas práticas espirituais e corporais de origem indiana e chinesa, o Yoga e o Tai Chi Chuan, se configuram em solo brasileiro como veículos de encontros interculturais e religiosos.

O último artigo do dossiê, de autoria de Deyve Redyson, discute *O Budismo social engajado*, a partir da experiência do Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB) – uma nova forma de Budismo enraizada numa realidade do Brasil – e da trajetória de seu fundador, o monge brasileiro Lama Padma Samten.

Horizonte tem recebido considerável número de submissões para a seção de **Temática Livre**. Em vista de atender às demandas dos pesquisadores da área, temos publicado bem mais que o previsto em nossas políticas editoriais. Assim, nos últimos dois anos, publicamos em média duas vezes e meia o mínimo definido para a seção. Seguindo essa tendência, Horizonte oferece neste número nove artigos com temáticas variadas.

O primeiro texto da seção, de autoria de Kenner Roger Cazotto Terra, traz uma discussão, de caráter epistemológico e metodológico, de interesse para a leitura das narrativas sagradas. O artigo tece uma crítica ao modelo exegético tradicional, marcado por tendências historicistas. Discute os conceitos de texto, cultura e narrativa, à luz da semiótica da cultura, de Lótman, em diálogo com as teorias narrativas. Para o autor, sobre tais fundamentos podem ser propostos novos caminhos para a compreensão dos textos sagrados.

No artigo intitulado *Deus na linguagem proverbial*, Valmor da Silva analisa o uso do nome de Deus em provérbios e expressões populares da Bíblia e da atualidade. Após introduzir a questão acerca do nomear Deus, o texto agrupa os inúmeros ditos metafóricos relativos à natureza e às ações divinas em torno dos temas das interjeições espontâneas que invocam a Deus, da providência divina, da retribuição divina pelo bem e pelo mal, da parceria entre Deus e os seres humanos.

O terceiro artigo da seção – *Uma breve historiografia dos estudos brasileiros de religião nórdica medieval* –, assinado por Johnni Langer, apresenta um panorama das pesquisas brasileiras dos últimos cinquenta anos sobre religião nórdica antiga e cristã medieval. Apoiando-se metodologicamente sobre

referenciais da história cultural da religião, o texto informa sobre livros, artigos, resenhas e pesquisas de pós-graduação sobre o tema.

Em *A religião e o esgotamento do iluminismo*, Manoel Ribeiro Moraes Junior trata de um estudo de filosofia da religião escrito por Adorno e Horkheimer. Em sua leitura do texto frankfurtiano, o autor destaca as implicações, para os estudos da religião, da crítica tecida por aqueles pensadores às promessas emancipatórias (entretanto frustradas) da modernidade iluminista.

O artigo de Ipojucan Dias Campos – *Igreja e Estado, casamento, família e divórcio* – propõe-se a compreender os debates entre a Igreja Católica e o Estado, em torno do Código Civil Brasileiro de 1916. O pano de fundo histórico são as primeiras décadas do século XX na cidade de Belém. Igreja e Estado, ainda que partilhando visões semelhantes acerca de casamento, família e divórcio, disputavam entretanto sua jurisdição.

O artigo de Aldrin Figueiredo e Sílvio Ferreira Rodrigues – *Um altar romano na baía de Guajará* – analisa o papel da arte sacra e religiosa na Amazônia no contexto da chamada renovação católica, empreendida no século XIX sob o pontificado de Pio IX. Os autores tomam como objeto de análise o altar mor da Catedral da Sé de Belém e destacam que a obra integra “um programa iconológico e um corpus narrativo de fundo artístico e sagrado, que são testemunhos da pedagogia e dos debates políticos na história do catolicismo romano e brasileiro” da época.

João Décio Passos, no artigo *A construção do Concílio Vaticano II*, fala das intuições germinais de João XXIII que possibilitaram a construção de um evento renovador na longa tradição católica. A leitura do evento proposta pelo autor destaca a plausibilidade do Vaticano II, dentro da tradição e da organização burocrática da Igreja, como o resultado de uma negociação entre renovação e preservação.

A partir da obra *L'amour seul est digne de foi*, de von Balthasar, o artigo de Maria Abrão reflete sobre as relações entre *Teologia dogmática e experiência espiritual cristã*. A pergunta proposta pela autora, acerca da possibilidade da experiência espiritual cristã, além de apoiar-se no acervo intelectual daquele teólogo, formula-se em diálogo com textos bíblicos e da patrística.

O último artigo da seção, assinado por Vicente de Paula Ferreira, fala de *Implicações pastorais da liberdade humana*, a partir da visão de Juan Luis Segundo. A reflexão sustenta que “o Cristianismo deve insistir em sua proposta de construção da fraternidade universal”, o amor ágape, apesar dos cenários marcados pelas realidades de injustiça.

A seção de **Comunicações** traz um texto de Ênio José da Costa Brito, intitulado *Manifestações culturais e religiosas no Norte de Minas: dando voz a foliões, peregrinos e ancestrais esquecidos*. Trata-se da apresentação de quatro teses de doutoramento, de cujas bancas o autor participou, resultado de um Dinter (Doutorado Interinstitucional) entre a PUC São Paulo e a Universidade Estadual de Montes Claros, MG (UNIMONTES).

Na seção **Dissertações e Teses** encontram-se os resumos de uma dissertação de mestrado sobre temática religiosa, defendida na Unimontes, e de outras quatro dissertações de mestrado do Programa de Ciências da Religião da PUC Minas.

Finalmente, a seção de **Resenhas** oferece informações sobre três obras de interesse à área: a recente publicação de Solange Maria do Carmo, sobre novos paradigmas da catequese (obra resenhada por Paulo Sérgio Carrara); a publicação em português, do volume sobre Confucionismo e Taoísmo, da *Ética Econômica* de Max Weber (resenhada por Adriene Noronha); e a leitura de Walter Boechat acerca do *Livro Vermelho* de Jung (resenhada por Lauro Guirlanda de Moura).

A todos, boa leitura.